



## **A MAGIA DA LITERATURA INFANTIL: O ENCANTO DA LEITURA E O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE**

**Fabiana Moura de Lima<sup>1</sup>,  
Isa Mara Colombo Scarlat<sup>2</sup>, Halline Mariana Santos Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFJ, Universidade Federal de Jataí/ fabiana.lima@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup>UFJ, Universidade Federal de Jataí/ scarlati@ufj.edu.br

<sup>3</sup>UFJ, Universidade Federal de Jataí/ hallinemariana@ufj.edu.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância da formação de professores de Pedagogia para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na literatura infantil, com foco na promoção da diversidade e do respeito às diferenças. A investigação fundamenta-se na obra *O Cabelo de Cora*, de Ana Zarco Câmara, que aborda a valorização da beleza natural e a desconstrução de estereótipos raciais desde a infância. A metodologia adotada consistiu em revisão teórica acerca de cognição social, estereótipos e preconceitos, bem como análise da obra literária selecionada, com a finalidade de propor estratégias pedagógicas capazes de sensibilizar crianças e docentes quanto à inclusão e à igualdade. Os resultados evidenciam que a literatura infantil configura-se como ferramenta eficaz na promoção da consciência crítica, do respeito às diferenças e da valorização da diversidade cultural e étnica.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Diversidade. Inclusão.

### **Introdução**

A formação de professores de Pedagogia constitui elemento central para a implementação de práticas educativas que valorizem a diversidade e a inclusão social desde os primeiros anos da educação básica. A literatura infantil, longe de ser um recurso meramente instrucional, constitui-se como espaço de encantamento, descoberta e formação sensível do leitor. O papel do pedagogo transcende a transmissão de conteúdos, sendo central na criação de experiências significativas que promovam reflexão crítica, valorização da diversidade e respeito às diferenças. Nesse contexto, a questão de pesquisa que orienta o estudo é: como a literatura infantil pode favorecer a formação de crianças e professores críticos, sensíveis à diversidade e capazes de desconstruir estereótipos e preconceitos sociais?

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito das Práticas como Componente Curricular (PCC), especificamente nas de Educação Literária e as Estratégias de Leitura e Educação, Diversidade, Cidadania e Processos Históricos e Escolares, realizadas entre agosto de 2024 e maio de 2025, no curso de Pedagogia da UFJ. As atividades desenvolvidas nesses componentes possibilitaram a articulação entre teoria e prática, favorecendo a análise crítica das relações entre literatura infantil, formação docente e processos educativos pautados na diversidade e na cidadania.

O objetivo geral do estudo é analisar como a literatura infantil pode contribuir para a formação ética e inclusiva de crianças e docentes. Os objetivos específicos incluem: Investigar estratégias de mediação literária que despertem encantamento e reflexão crítica; Analisar o papel da literatura infantil na desconstrução de estereótipos e preconceitos sociais; Relacionar a prática pedagógica com as orientações da BNCC para educação infantil.

## **Metodologia**

O estudo adotou abordagem teórico-analítica e qualitativa, com análise da obra *O Cabelo de Cora*, de Ana Zarco Câmara. Reflexão sobre racismo, estereótipos e preconceitos sociais; Leitura interpretativa da obra e análise crítica dos personagens e situações apresentadas; Planejamento da mediação literária nos três momentos da leitura, conforme Modesto Silva (2019), e Proposição de estratégias pedagógicas para sensibilização de crianças e docentes.

## **Resultados e discussões**

O estudo adotou uma abordagem teórico-analítica e qualitativa, fundamentada na reflexão sobre racismo, estereótipos e preconceitos sociais. Pesquisas como as de Krüger (2004) demonstram que tendemos a internalizar padrões sociais que moldam percepções e atitudes, muitas vezes reproduzindo discriminações de forma automática. Nesse cenário, a literatura infantil revela uma oportunidade de questionar tais esquemas mentais, favorecendo a construção de atitudes inclusivas e empáticas. Além disso, a historiografia brasileira tradicionalmente valoriza o colonizador português e negligencia a experiência de povos originários e afrodescendentes, o que reforça a urgência de práticas pedagógicas críticas desde a Educação Infantil. Em consonância, bell hooks (1994), em *Ensinando a transgredir*, aponta que atitudes discriminatórias perpetuam uma “cultura da dominação”, que privilegia determinados grupos sociais em detrimento de outros, e defende uma revolução de valores para o fortalecimento de uma educação capaz de respeitar e valorizar as diferenças.

A investigação foi conduzida também por meio da leitura interpretativa e da análise da obra literária *O Cabelo de Cora*, de Ana Zarco Câmara. Nessa narrativa, questões ligadas ao preconceito estético são abordadas de forma poética e acessível às crianças. A protagonista, Cora, sofre críticas de sua amiga Miriam por usar os cabelos soltos, considerados “desarrumados”. Entristecida, busca apoio na tia Vilma, que valoriza suas raízes africanas e destaca a importância do cabelo afro como expressão identitária e cultural. Ao rememorar a avó Ana, símbolo de resistência e orgulho de suas características étnicas, a tia enfatiza que a

diversidade de tons de pele e texturas de cabelo constitui uma riqueza, e não uma inferioridade. A narrativa culmina em um processo de aceitação entre as personagens, promovendo a valorização da diversidade e a desconstrução de padrões sociais excludentes.

Outro aspecto essencial da pesquisa foi o planejamento da mediação literária nos três momentos da leitura, conforme proposto por Modesto Silva (2019). Tal perspectiva de mediação não se limita ao ato de ler, mas constitui um processo de construção de sentidos em três etapas: antes da leitura, com a preparação do ambiente, ativação de conhecimentos prévios e criação de expectativas; durante a leitura, que envolve leitura expressiva, estímulo à imaginação, participação ativa e interação com o texto; e depois da leitura, em que se propõem discussões, dramatizações, produções artísticas ou atividades reflexivas capazes de consolidar a experiência literária.

De acordo com Modesto Silva (2019), essa sequência metodológica amplia o alcance da leitura ao transformá-la em uma experiência formativa, que vai além da decodificação textual e promove envolvimento crítico e afetivo do leitor.

As propostas de mediação literária e valorização da diversidade estão alinhadas à BNCC para a Educação Infantil, ao promover experiências que favorecem o autoconhecimento, a convivência e a expressão de sentimentos. Tais práticas contribuem para o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, fortalecendo o respeito e a empatia desde os primeiros anos escolares.

Por fim, o estudo resultou na proposição de estratégias pedagógicas para a sensibilização de crianças e docentes. Reconhece-se que a discussão sobre preconceitos e estereótipos pode enfrentar resistências no espaço escolar; no entanto, é justamente por meio dessa abordagem que se viabiliza o entendimento de diferentes culturas e combate efetivo a discriminações. Para tanto, a sala de aula deve ser concebida como espaço inclusivo em todos os níveis educacionais, no qual a diversidade seja não apenas reconhecida, mas também valorizada. Entre as estratégias destacam-se: trazer representantes das diversas culturas para o ambiente escolar, seja por meio de vídeos, textos ou de forma presencial, valorizar a representatividade de figuras como a tia Vilma na narrativa literária, dar voz a todos os estudantes e assegurar que ninguém seja invisibilizado. A experiência, permite que a criança se conheça, perceba o seu Eu, suas diferenças e aprenda a se respeitar e se veja como parte da sociedade. Traz também a percepção sobre o outro, ensinando-o a conviver no multiculturalismo, brincando, participando, explorando, expressando seus pensamentos e sentimentos. A construção de um compromisso pedagógico voltado ao bem comum requer que

todos participem ativamente, de modo a criar experiências de ensino e aprendizagem mais democráticas, humanizadas e libertadoras.

### **Considerações Finais**

A mediação planejada pelo pedagogo nos três momentos, antes, durante e depois da contação, cria condições para que crianças construam sentidos de forma ativa e crítica. Assim, a literatura infantil atua como mediadora de mudanças cognitivas e sociais, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de futuros professores críticos e reflexivos, alinhando-se à fundamentação teórica e aos resultados da literatura sobre cognição e preconceito social.

A literatura infantil, quando mediada com planejamento e sensibilidade, é ferramenta poderosa de formação humana, intelectual e social. O pedagogo, ao considerar os momentos antes, durante e depois da leitura, cria experiências significativas que promovem o encantamento, a descoberta e o respeito à diversidade.

Estudos futuros podem investigar estratégias específicas de mediação literária e seu impacto no desenvolvimento de atitudes inclusivas, bem como o papel da literatura infantil na formação de professores críticos e conscientes da diversidade cultural e social.

### **Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade/ bell hooks**, tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2013.

KRÜGER, Helmuth. Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In: LIMA, Marcos Emanuel Pereira; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira (Orgs.). **Estereótipos, preconceitos e discriminação:** perspectivas teóricas e metodológicas. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 23-40  
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32112/1/Estere%C3%B3tipos%2C%20preconceitos%20e%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20RI.pdf> Acesso em: 8 set. 2025.

MODESTO SILVA, Kenia Adriana de Aquino. **O nascimento do pequeno leitor:** mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2019.